

REBES REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO E SAÚDE



GVA - GRUPO VERDE DE AGROECOLOGIA E ABELHAS - POMBAL - PB
REVISÃO DE LITERATURA

O professor frente ao processo de inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação

Ingrid Morgane Medeiros Lucena

Diplomada em Sistemas de Informação pelas Faculdades Integradas de Patos (FIP) e especialista em Metodologia do Ensino na Educação Superior pela UNINTER

Email: ingridmorgane@gmail.com

Julierme da Nóbrega Monteiro

Licenciado em Matemática, pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú.

E-mail: juliermenobrega@hotmail.com

Resumo: A informática na educação é hoje uma das áreas que vem apresentando um grande crescimento na Tecnologia Educacional. Esta, por sua vez, deve estar voltada para os desafios das gerações futuras. Existe o entendimento de que a disseminação do conhecimento e uso das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir efetivamente para transformar a educação, ampliando a comunicação entre a comunidade escolar, desenvolvendo o currículo-formação em uma perspectiva pós-moderna, capaz de gerar mais emancipação no aprender a aprender dos indivíduos. Nos ambientes educacionais, a utilização das novas tecnologias da informação e da comunicação como ferramentas nos processos de aprendizagem, traz uma enorme contribuição para a prática pedagógica em qualquer nível de ensino, pois elas oferecem inúmeras possibilidades de interação, de troca informações e de pesquisa. O presente artigo, no qual adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa bibliográfica, tem por objetivo geral mostrar o papel do professor frente ao processo de inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação.

Palavras-chaves: Educação. Novas Tecnologias. Processo de Inserção.

Abstract: The computers in education today is one of the areas that has shown tremendous growth in Educational Technology. This, in turn, should face the challenges of future generations. There is an understanding that knowledge dissemination and use of new technology in the school environment can contribute effectively to transform education, expanding communication between the school community, developing curriculum-training in a postmodern perspective, able to generate more emancipation in learning to learn the subjects. In educational settings, the use of new information technologies and communication as tools in the learning process, brings a huge contribution to the teaching practice at any level of education, as they offer numerous possibilities for interaction, exchange of information and research. This article, which was adopted as the methodological procedure literature, aims to show the general role of the teacher facing the process of integration of new information technologies and communication in education.

Keywords: Education. New Technologies. Insertion process.

1 Introdução

O avanço tecnológico se colocou presente em todos os setores da vida social. Assim, na educação não poderia ser diferente, pois o impacto desse avanço se efetiva como processo social, atingindo todas as instituições, invadindo a vida do ser humano em todos os sentidos e ambientes.

Freitas et al. (2004) afirmam que as NTIC estão desencadeando mudanças nas mais diferentes áreas da sociedade, dando à educação um novo enfoque, alterando os sociais e tecnológicos que permeiam tal processo.

Mais do que nunca, os aparelhos tecnológicos dirigem as atividades do homem e condicionam seu pensar, seu agir, seu sentir, seu raciocínio e sua relação

com outros indivíduos de sua espécie, de tal que o homem atual encontra-se fortemente ligado às tecnologias.

Para Silveira (2007, p. 91):

A educação, hoje, absorve as novas tecnologias de informação e da comunicação, como um dia absorveu o lápis, a lousa, a caneta esferográfica, as transparências, os slides e outros instrumentos, com o intuito de facilitar tanto o ensino como a aprendizagem.

Na atualidade, as possibilidades de difusão do conhecimento dadas pelas tecnologias da informação e da comunicação, abriram novas possibilidades de ação para ampliar a acessibilidade às informações e ao

conhecimento produzido. Por sua vez, tal fato vem criando uma cultura de transmissão do conhecimento através de novos métodos pedagógicos e disciplinares, os quais se disseminam independentemente da distância, socializando o conhecimento.

Na concepção de Matias (2005, p. 242):

Não se pode negar que a tecnologia existe e que ela não pode estar fora da escola. As novas tecnologias são recursos do nosso tempo que podem ser empregados de forma inovadora na mediação. Esses recursos são: televisão, computador, vídeo, data show, simulação, realidade virtual entre outros. Na sociedade do conhecimento esse tipo de recurso é importante e exige do sujeito capacidade de adaptação e flexibilidade para extrair dela seus pontos positivos.

Hoje, a informática na educação é uma realidade. Contudo, ainda está longe de ser uma totalidade no Brasil. A maioria das escolas de ensino fundamental e médio não tem laboratórios e os educadores não possuem conhecimentos suficientes para utilizarem tais recursos tecnológicos de maneira correta. Talvez, essa seja a grande dificuldade do atual processo educativo.

O presente artigo, de natureza bibliográfica, tem por objetivo geral mostrar o papel do professor frente ao processo de inserção das novas tecnologias da informação e da comunicação na educação. E, como objetivos específicos: identificar os desafios enfrentados pelos professores frente às novas tecnologias; avaliar o perfil do professor no cenário atual; e, mostrar que para utilizar as NTIC no processo educativo, exige-se do professor uma formação tecnológica.

Para atingir esses objetivos, construiu-se a presente produção a partir dos seguintes tópicos: a inserção das novas tecnologias na educação; os desafios da escola frente às novas tecnologias; o professor no cenário atual e as NTIC, e, as competências requeridas na formação tecnológica do professor na atualidade.

Na produção desta revisão bibliográfica utilizou-se dentre outros, os seguintes teóricos: Alcântara et al. (2007); Altoé; Furlan e Teruya (2005); Araújo (2005); Freitas et al. (2004); Machado (2004); Moran; Masetto e Behrens (2006); Nonato (2006) e Porto (2006).

2 Revisão de Literatura

2.1 A inserção das novas tecnologias na educação

A informática na educação é hoje uma das áreas que vem apresentando um grande crescimento na Tecnologia Educacional. Esta, por sua vez, deve estar voltada para os desafios das gerações futuras.

Nesse sentido, observa Porto (2006, p. 49) que:

[...] se a escola quiser acompanhar a velocidade das transformações que as novas gerações estão vivendo, tem que se voltar para a leitura das linguagens tecnológicas, aproveitando a

participação do aprendiz na (re)construção crítica da imagem-mensagem, sem perder de vista o envolvimento emocional proporcionado, a sensibilidade, intuição e desejos dos alunos.

As inovações tecnológicas afetam profundamente a organização dos sistemas educacionais bem como o próprio processo ensino-aprendizagem, exigindo uma substancial mudança nos conteúdos, na organização social da aprendizagem, nas habilidades de pensamento e nos papéis dos professores e dos alunos.

Na visão de Nonato (2006, p. 84):

[...] as Novas Tecnologias são, na Educação Contemporânea, um instrumento importantíssimo, dir-se-ia mesmo imprescindível, na consecução de práticas e procedimentos didático-pedagógicos que viabilizem a inserção positiva, produtiva e atuante do cidadão na sociedade em todos os seus aspectos, mormente no mercado de trabalho.

A disseminação do conhecimento e uso das novas tecnologias no ambiente escolar pode contribuir efetivamente para transformar a educação, ampliando a comunicação entre a comunidade escolar, desenvolvendo o currículo-formação em uma perspectiva pós-moderna, capaz de gerar mais emancipação no aprender a aprender dos indivíduos. Desta forma, a educação voltada às novas tecnologias vem a ser uma educação colaborativa e participativa, pois nos ambientes de redes os alunos consegue desenvolverem seus conhecimentos, aprendendo de forma interativa, autônoma e criativa.

Abordando a inserção das novas tecnologias na educação, ressalta Porto (2006, p. 49) que:

Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, games, televisão, Internet...).

Com a introdução das NTCI nas salas de aula, o processo de trocas de informações entre todos os indivíduos é facilitado, tornando as informações mais acessíveis, tirando do professor a imagem de mestre 'sabe tudo'.

Dissertando a respeito das questões ligadas à presença das novas tecnologias na educação, Araújo (2005, p. 23-24) afirma que:

O valor da tecnologia na educação é derivado inteiramente da sua aplicação. Saber direcionar o uso da Internet na sala de aula deve ser uma atividade de responsabilidade, pois exige que o professor preze, dentro da perspectiva

progressista, a construção do conhecimento, de modo a contemplar o desenvolvimento de habilidades cognitivas que instigam o aluno a refletir e compreender, conforme acessam, armazenam, manipulam e analisam as informações que sondam na Internet.

Diante desta afirmativa torna-se necessário pensar no ensino em integração com a tecnologia. Embora seja apontado como um dos caminhos possíveis para conciliar o desenvolvimento social, visando à formação completa do aluno, é preciso que o professor saiba conduzir esse novo processo educativo, fazendo com que o aluno seja capaz de utilizar os recursos tecnológicos na construção de seu próprio saber.

As NTIC devem ultrapassar o caráter instrumental e inserirem no processo educativo como recurso auxiliar a prática pedagógica docente, levando em conta os aspectos didáticos, pedagógicos, filosóficos e sociológicos.

Abordando a inserção das novas tecnologias na educação, ressalta Porto (2006, p. 49) que:

Não se trata de apenas incorporar o conhecimento das modernas tecnologias e suas linguagens. É preciso avançar. É preciso ultrapassar as relações com os suportes tecnológicos, possibilitando comunicações entre os sujeitos, e destes com os suportes tradicionalmente aceitos pela escola (livros, periódicos), até os mais atuais e muitas vezes não explorados no âmbito escolar (vídeos, *games*, televisão, Internet...).

No ambiente escolar, o computador deve ser utilizado de maneira muito criativa, constituindo-se numa ferramenta de pesquisas, possibilitando, via internet, visitas a museus, consultas a arquivos históricos, momentos estes jamais alcançados anteriormente. Ele não pode ser visto apenas como um dos maiores veículos de transmissão de informações, mas como uma importante ferramenta pedagógica.

Na concepção de Brito e Purificação (2006), a tecnologia educacional é algo que não pode se reduzir apenas a utilização de meios. Ela é um instrumento mediador entre o homem e o mundo, entre o homem e a educação, que serve de mecanismo que permite ao educando se apropriar de um saber, produzindo conhecimento.

O uso do computador no ambiente escolar revela a potencialidade de interação educação/NTIC, permitindo o uso combinado diferentes suportes de mídias, a apresentação de modelos físicos reais e também dos chamados aplicativos de computação gráfica.

No entanto, deve-se reconhecer que se no ambiente escolar o computador tiver uso diferente dos modos acima registrados, deixa de ser uma tecnologia educacional.

O computador possibilita o acesso à Internet, que segundo Moran; Masetto e Behrens (2006) abre caminhos para novas maneiras de adquirir conhecimentos, face ser

uma fonte de ilimitadas informações (artigos científicos, dissertações, teses, livros, documentos, revistas, etc.).

No entanto, como qualquer recurso tecnológico, o computador deve ser visto como umas das alternativas capazes de contribuir para o processo de construção do conhecimento, visto que proporciona ao indivíduo a sua interligação com o mundo. Lamentavelmente, no ensino, a função dos computadores não está clara para muitos os professores.

Nesse sentido, observa Ferreira (2004, p. 61) que primeiramente deve-se:

[...] habilitar os docentes para a correta utilização didática das NTIC, revela-se *sine qua non* para o desenvolvimento de sua prática pedagógica no mundo atual. Assim, é importante que a formação docente enfoque a incorporação crítica destas ferramentas como ponto central para sua utilização no universo educativo.

Assim, somente quando o computador for bem utilizado e explorados na escola a partir de novas práticas pedagógicas, voltado para o processo de aprendizagem e desenvolvendo uma pedagogia de inclusão, estará contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino.

No entanto, deve-se reconhecer que para isto ocorrer, as escolas precisam passar por profundas transformações na aplicação das teorias de aprendizagem. É mais, que os educadores adquiriram competência com as tecnologias e passem aplicá-las em situações de aprendizagem.

2.2 Os desafios da escola frente às novas tecnologias

Nos ambientes educacionais, a utilização das NTIC como ferramentas nos processos de aprendizagem, traz uma enorme contribuição para a prática pedagógica em qualquer nível de ensino, pois elas oferecem inúmeras possibilidades de interação, de troca informações e de pesquisa.

Entendem Moran; Masetto e Behrens (2006), que a escola deve integrar as NTIC porque elas estão presentes e influenciam todas as esferas da vida social. E, que cabe à escola, principalmente, a pública, atuar no sentido de compensar as terríveis desigualdades sociais, que vem dificultando o acesso à informática.

Abordando o papel das tecnologias na educação, Sathler (2005, p. 23) ressalta que:

[...] como o giz e o quadro negro, o uso das NTIC exige ética, planejamento, condições técnicas adequadas e pessoas capacitadas. A diferença é que a tecnologia amplia os espaços físicos de atuação e permite uma nova racionalidade do tempo de estudo, tanto para o docente quanto para o discente. Isso altera o tipo de relação entre alunos, professores e funcionários técnico-administrativos. Essas características trazem em seu bojo alguns desafios, que só serão superados por organizações educacionais capazes de mudar.

Nesse sentido, percebe-se que a inserção das tecnologias no ambiente escolar é algo que deve ser bem planejado para que não haja falhas. Reconhece-se que as NTIC no ambiente escolar modificam as características da organização, alterando a gestão de pessoas, as estratégias de ensino, etc.

Por essa razão, as mudanças produzidas a partir desse processo de inserção podem provocar resistências entre os colaboradores da organização, pois muitas vezes afetam até a visão de mundo destes indivíduos.

Dissertando sobre a importância da inserção das NTIC na escola, Machado (2004, p. 99) faz o seguinte comentário:

Não parece haver dúvidas sobre as imensas possibilidades da tecnologia na sala de aula. Os recursos para instrumentar a ação do professor, nos diversos níveis de ensino, são cada vez mais numerosos [...]. Evitar a emergência de um mero conhecimento superficial dos dados ou informações adquiridas depende somente do interesse do aluno e do incentivo do professor em fazer com que este vá além, buscando mais informações para sanar suas dúvidas, levá-lo na sala de aula a debater com todos os membros os assuntos, questionar e levar em consideração todas as reflexões, aprofundar-se em posições cientificamente comprovadas sobre os tópicos, pois o saber não é estático, uma vez que está sempre em constante modificação.

Deve-se ressaltar que as NTIC oportunizam sensíveis mudanças nas relações de poder, principalmente no convívio aluno(s)-professor(es) e ampliam os locais e os tempos de aquisição de saberes e competências, antes restritos ao espaço/tempo hoje acanhado da sala de aula e suas extensões tradicionais.

Embora a utilização de novas tecnologias no ensino tenha crescido em quantidade e qualidade, ainda existe resistência entre muitos professores, que relutam em deixarem de lado as chamadas linguagens convencionais.

Alguns docentes não conseguem vislumbrar os ganhos que podem ser registrados na educação com a inserção das NTIC no âmbito escolar. Essa resistência constitui-se num dos grandes desafios da educação na atualidade. Entretanto, adverte Nonato (2006, p. 84) que:

A educação que se quer praticada na contemporaneidade deve encontrar nas TIC, contudo, um suporte importantíssimo que viabilize uma prática cada vez mais comprometida com as demandas legítimas da sociedade, engajada na formação plena de homens e mulheres para uma interação frutífera na sociedade.

A incorporação das NTIC pela escola pode contribuir para uma vinculação entre os contextos escolares e a vida do educando, social e profissionalmente. No cenário atual, constata-se que é

necessária uma maior interação dos educandos com as ferramentas oferecidas num laboratório de informática. Estas devem ser utilizadas para a promoção da aprendizagem e para a construção do conhecimento.

O uso de ferramentas com essa dimensão requer uma análise cuidadosa do que significa ensinar e aprender, demonstrando que o professor precisa rever o seu papel se pretende continuar atuando nesse contexto. E, buscar/adquirir os conhecimentos que necessita para melhor desenvolver sua prática pedagógica.

2.3 O professor no cenário atual e as novas tecnologias da informação e da comunicação

Mais do que nunca, a informática faz parte do contexto da sociedade contemporânea. Ela impulsiona o ser humano a se adaptar e a utilizar as novas tecnologias na vida pessoal e profissional.

Como parte integrante desta sociedade, as novas tecnologias precisam também ser assimiladas e implementadas no ensino e na prática docente. Isto porque os professores não podem ignorar que a sociedade do conhecimento possibilita o encontro entre as diferentes formas de linguagens (ALCANTARA et al., 2007).

Por isso, a prática docente precisa incluir a utilização de ferramentas que integram a chamada era digital. No entanto, a inserção das NTIC nesse contexto, exige dos docentes o empreendimento de esforços para alcançar uma definição de seu papel frente à informática, evidenciando a importância da reflexão sobre as questões educacionais.

Peres e Kurcgant (2004) afirmam que no mundo atual existe uma necessidade evidente de as instituições educacionais adotarem uma política de valorização do ensino e de estímulo ao desenvolvimento da utilização da informática na educação, bem como de propostas orçamentárias que contemplem investimentos para a implementação de recursos tecnológicos, da capacitação tecnológica docente e de assessoria técnica especializada.

O cenário atual exige o desenvolvimento de competências de como aprender a buscar a informação, analisá-la, compreendê-la e usá-la para a resolução de problemas.

Exigem-se profissionais mais críticos, criativos, com capacidade de aprender a aprender, como também de trabalhar em equipe. Esse novo cenário possui caminhos que apontam para a renovação do ensino, formulando uma concepção mais ampla do processo educativo (QUEVEDO; CRESCITELLI; GERALDINI, 2009).

Assim sendo, mais do que se adaptar às novas tecnologias, o professor deve ser protagonista dessa nova realidade, uma vez que na atualidade seu papel já não é o de transmitir conhecimentos, simplesmente porque qualquer recurso tecnológico dispõe de mais informação que o docente, podendo, inclusive, transmitir melhor. Diante desta realidade, no contexto atual, cabe ao professor a missão de motivar situações de aprendizagem, canalizando e organizando tais situações.

2.4 As competências requeridas na formação tecnológica do professor na atualidade

Tratando-se da formação do professor, existem estudos que apontam a necessidade de uma que seja capaz de utilizar as novas tecnologias no dia a dia. Nesse contexto, surge a figura do 'educador', visto não como "um professor especializado encarregado do curso de educação para as mídias e sim um professor do século 21, que integra as diferentes mídias em suas práticas pedagógicas" (GUIMARÃES, 2004, p. 40).

O educador possui a missão de estimular os alunos, tornando-os capazes de utilizarem as tecnologias da comunicação no processo de desenvolvimento de suas próprias formas de expressão. No contexto escolar, o educador deve também ser capaz de promover a comunicação interna, fortalecendo assim as relações que esta possui com a comunidade, com os agentes e promotores culturais. Em síntese, a função do educador é promover e trabalhar a comunicação no ambiente escolar.

Por outro lado, deve-se reconhecer a necessidade de uma articulação entre a formação inicial e a formação continuada de professores por intermédio da pesquisa, que deve ter como eixo central a comunicação multimídia, centrada na prática docente. Ademais, a construção de competências para a efetivação da inserção da informática na formação do docente, deve contemplar políticas institucionais pró-ativas de valorização do ensino e de desenvolvimento tecnológico, visando integrar as novas tecnologias às necessidades do professor.

Na opinião de Porto (2006, p. 50) diz que:

A formação docente, segundo a pedagogia da comunicação, é responsabilidade não só da academia, mas do espaço onde a ação acontece. Uma formação, neste sentido, está aberta a novas experiências, novas maneiras de ser, de se relacionar e de aprender, estimulando capacidades e ideias de cada um; proporcionando vivências que auxiliem professores e alunos a desenvolverem a sensibilidade e a refletirem e perceberem seus saberes (de senso comum) como ponto de partida para entender, processar e transformar a realidade.

Nesse processo de formação, não se pode mais adotar abordagens que estejam em desacordo com o desenvolvimento tecnológico da sociedade contemporânea, evitando que os docentes fiquem presos às formas tradicionais de ensino em sala de aula, e, de certa forma, completamente isoladas do mundo. Assim sendo, percebe-se que existe a necessidade de superar o tradicional papel do docente, reconstruindo novos valores que facilitem a construção da aprendizagem e que atendam as necessidades do contexto educacional atual.

Ressaltam Freitas et al. (2004, p. 5004), que "para um professor com visão conservadora, existem muitos recursos tecnológicos que facilitam o trabalho de repassar conhecimentos, de fazer exercícios e repeti-los". E, para um professor com uma visão progressista, com uma ação pedagógica aberta, participativa e interativa, as novas tecnologias representam recursos de grande poder

de comunicação, que podem contribuir na ampliação dessa interação.

A formação de um profissional com esse perfil exige muito mais do que aquilo que os sistemas educacionais superiores vêm realizando. O professor, na nova sociedade, deve ser um eterno pesquisador.

Freitas et al. (2004) afirmam que a necessidade da construção e reconstrução de novos conhecimentos pela pesquisa é fundamental para superar as limitadas visões do ensino e ao mesmo tempo fortalecer as bases da aprendizagem, nas diferentes áreas do conhecimento.

Em todos os processos de mudança registrados na escola, o professor é o principal ator. Por essa razão, para que ocorram mudanças na qualidade do ensino, o professor precisa perceber com clareza suas concepções sobre a educação, entendendo o significativo para melhorar esse processo. E, analisando as diversas maneiras como as tecnologias poderão auxiliá-lo em sua prática docente.

Ressaltam Oliveira; Martorelli e Zotes (2009), que cabe ao professor alavancar sua prática pedagógica com o auxílio dos meios tecnológicos e redefinir seu papel no contexto educacional, buscando atender o perfil compatível com essas novas exigências.

Na estrutura educacional, o professor possui um papel essencial. Logo, se o contexto educacional mudou, necessário também se discutir, ou melhor, se repensar a prática docente.

Por outro lado, para que os recursos tecnológicos sejam utilizados com qualidade por parte dos alunos, é necessário que os professores estejam preparados para orientar esse processo de aprendizagem. Noutras palavras, é importante que os professores saibam trazer as NTIC para sua sala de aula, utilizando-as em sua prática docente.

Nesse sentido, entendem Altoé; Furlan e Teruya (2005), que a formação dos professores para o uso pedagógico do computador é emergente e imprescindível para que contribua de forma significativa na construção dos conhecimentos dos alunos.

Gouvêa e Oliveira (2006) enfatizam a importância de o professor buscar o aperfeiçoamento e a atualização, dentro e fora do ambiente escolar, pois a formação continuada possibilita o crescimento profissional.

A questão da formação do professor para o uso das NTIC é foco de muitas discussões. Hoje, a sociedade vive num contexto cultural em expansão, onde as informações em grande quantidade encontram-se dispersas, desconexas e não hierarquizadas. Nesse cenário de profundas e constantes mudanças, o professor deve ser o indivíduo que organize e hierarquize essas informações, tornando a sua utilização possível no processo educativo.

3 Considerações Finais

Como ferramentas que possibilitam a construção do conhecimento, as tecnologias exercem uma influência motivadora no processo educativo, fazendo com a escola possa desenvolver e potencializar a inteligência de seus alunos. Desta forma, a inserção das Novas Tecnologias da

Informação e da Comunicação no ambiente escolar, além de oferecer uma significativa contribuição à educação também facilita a aprendizagem, tornando inovadoras as atividades desenvolvidas em sala de aula. Tal processo transforma os velhos paradigmas da educação, fazendo com que o aluno se fascine com as novas descobertas proporcionadas, principalmente, pela utilização do computador, conectado à Internet.

Por isso, as NTIC devem ser utilizadas em sala de aula pelos professores, especialmente, no Ensino Fundamental e Médio, permitindo uma maior conexão entre a educação e a realidade do aluno. Elas fazem com que a educação se torne colaborativa e participativa, ao mesmo tempo em que permitem que os alunos utilizem os ambientes de redes para desenvolverem seus conhecimentos e adquirir informações, fazendo com que no processo educativo ocorra uma aprendizagem autônoma, criativa e interativa. Assim sendo, são imensas possibilidades de aprendizagem proporcionadas pela tecnologia em sala de aula.

No entanto, não basta inserir as NTIC na educação. É preciso investir na formação do docente, não somente em instrumentalizá-lo para o uso da máquina, mas formar um professor que seja capaz de usar a tecnologia como recurso de ensino-aprendizagem.

A participação em cursos, debates e seminários proporciona a troca de experiências entre professores e profissionais ligados à área da educação, bem como possibilita a definição do caminho mais adequado para atingir os objetivos educacionais. Sem essa qualificação o professor não estará apto a exercer o seu papel com plenitude no contexto da sala de aula, que, com as NTIC, adquiriu um novo formato, tornando-se, de certo modo, um ambiente desafiador.

A análise do material bibliográfico selecionado para fundamentar a presente produção, proporcionou compreender que, no contexto atual, as novas tecnologias da informação e da comunicação são necessárias para que haja uma aprendizagem significativa.

Percebeu-se também que o professor para desenvolver sua prática pedagógica nesse novo cenário, necessita se qualificar assumindo não mais aquele antigo papel de 'dono do conhecimento', mas o de um professor que em sala de aula informa e procura estabelecer um processo melhor de comunicação com seus alunos.

Diante disto, foi possível constatar que a inserção das NTIC no contexto escolar exige um professor com uma visão progressista, capaz de desenvolver uma prática pedagógica aberta, possibilitando uma maior troca de informações/conhecimentos na sala de aula.

Percebeu-se também que muitas questões ainda gravitam em torno do processo de inserção das novas tecnologias na educação. Ainda existem professores que continuam presos ao passado, deixando de utilizar em sala de aula os novos recursos incorporados à prática pedagógica, preferindo desenvolver uma aula cansativa e limitada, ignorando que se vive na era do conhecimento.

Com o presente artigo, espera-se contribuir para as discussões acadêmicas voltadas para o processo de inserção das NTIC na educação, advertindo que não basta

distribuir computadores e instalar laboratórios de informática nas escolas.

É preciso capacitar o professor para atuar nesse novo cenário, mostrando-o qual o seu real papel nesse processo. E mais, esse professor precisa ser 'preparado' desde a graduação, fato que mostra a necessidade de se também discutir o currículo, procurando aproximar mais a formação do professor ao cenário que começou a ser descortinado na sala de aula, após a inserção das NTIC no processo educativo.

Por fim, deve-se ressaltar que a inserção das NTIC na escola não significar dizer que todos os problemas serão resolvidos. No entanto, tem-se que reconhecer que com essas novas ferramentas pedagógicas a aprendizagem vem se tornando mais dinâmica, e, conseqüentemente, mais significativas, dando ao aluno e ao professor a possibilidade de acessar os diferentes horizontes do conhecimento.

4 Referências

ALCÂNTARA, P. R. et al. A prática docente e as mídias educacionais: convergências e divergências. **Boletim PUC-PR**, mai/2007.

ALTOÉ, A.; FURLAN, M. L. C.; TERUYA, T. K. **Educação e novas tecnologias**. Maringá-PR: EDUEM, 2005.

ARAÚJO, R. S. de. Contribuições da metodologia webquest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no ensino fundamental. In: MERCADO, L. P. L. (org.). **Vivências com Aprendizagem na Internet**. Maceió: Edufal, 2005.

BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. da. **Educação e novas tecnologias: um repensar**. Curitiba: IBPEX, 2006.

FERREIRA, A. A. **Apropriação das novas tecnologias: concepções de professores de História acerca da informática educacional no processo ensino-aprendizagem**. Belo Horizonte, 2004.130p. Dissertação (Mestrado) CEFET-MG

FREITAS, M. C. D. et al. A tecnologia de informação e comunicação no processo de formação continuada de professores do ensino superior. XXIV Encontro Nac. de Eng. de Produção. **Anais**. Florianópolis, SC, Brasil, 03 a 05 de nov de 2004.

GOUVÊA, G.; OLIVEIRA, C. **Educação à distância na formação de professores: viabilidades, potencialidades e limites**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006.

GUIMARÃES, S. D. A formação do professor e a educação para as mídias. **Colabor@ - Revista Digital da CVA-Ricesu**, v. 2, n. maio 2004. Disponível in: www.cva.com.br. Acesso em 11 jan 2013.

MACHADO, N. J. **Conhecimento e valor**. São Paulo: Moderna, 2004.

MATIAS, V. R. S. Implicações das novas tecnologias na educação geográfica: Para quem? e para que? **Caminhos de Geografia**, v. 22, n. 16, p. 242-253, out., 2005.

MORAN, J. M.; MASETTO, M.; BEHRENS, M. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 12 ed. Campinas: Papyrus, 2006.

NONATO, E. R. S. Novas tecnologias, educação e contemporaneidade. **Práxis Educativa**. Ponta Grossa, PR, v. 1, n. 1, p. 77-86, jan-jun 2006.

OLIVEIRA, E. M.; MARTORELLI, B. C. P. C.; ZOTES, L. P. **Perfil e habilidades do professor gestor do conhecimento permeados pelas novas tecnologias**. Campinas; Papyrus, 2009.

PERES, H. H. C.; KURCGANT, P. O ser docente de enfermagem frente ao mundo da informática. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 12, n. 1, p. 101-8, jan-fev, 2004.

PORTO, T. M. E. As tecnologias de comunicação e informação na escola; relações possíveis...relações construídas. **Revista Brasileira de Educação** v. 11 n. 31 p. 43-57, jan-abr. 2006.

QUEVEDO, A. G.; CRESCITELLI, M.; GERALDINI, A. Do presencial para o digital: Uma mudança significativa na formação de professores (Curso de Letras). **Revista E-Curriculum**, São Paulo, v. 4, n. 2, jun. 2009.

SATHLER, L. Novas tecnologias e mudanças no contexto de uma instituição educacional. In: VIGNERON, J.; BARROS DE OLIVEIRA, V. **Sala de aula e tecnologia**. São Bernardo do Campo, SP: UNESP, 2005.

SILVEIRA, C. L. Z. et al. **Meu produto**: um projeto articulador entre conteúdos disciplinares e as mídias. Rio de Janeiro, 2007. Monografia. Coordenação Central de Educação a Distância/PUC-Rio. Curso de Especialização em Tecnologias na Educação.